



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 57 - Nº 412 - JUL/AGO/SET 2025

"A Missão da
Paternidade"

- PÁG. 6 E 7

Homenagem
ao "**Dia
dos Pais**"

- PÁG. 7

O Grão de
Mostarda

- PÁG. 9

Mecanismos
do Perdão

- PÁG. 11

Sobre ser
médium

- PÁG. 13

HUMBERTO

João Rigon

- PÁG. 4 E 5

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Não é necessário agendar Assistência Espiritual.

Comparecer nos dias/horários informados no Site www.aluzdivina.org.br

Atendimento Fraternal – 2ª, e 4ª, feiras e sábados

Passes – 2ª, 4ª, e 5ª, feiras e sábados

Grupo Mãe Benvida – Sábados, 15h15 às 16h45
(Pessoas que perderam seus entes queridos)

Grupo Manoel Philomeno de Miranda
(Dependentes químicos) - Terça-feira, 19h00 às 21h20

Grupo João Nunes Maia
(Pacientes com diagnóstico de tumores)
- Quartas-feiras, 19h30 às 20h30

Reuniões Espirituais Públicas Híbridas

Virtuais e presenciais:

às Quartas-feiras (20h30) e Sábados (15h30)

Somente presenciais:

às Segundas-feiras, às 14h30

às Quintas-feiras, às 14h30

www.aluzdivina.org.br/reunioes-espirituais/

Pedidos de vibrações

www.aluzdivina.org.br/vibracoes/
Caixa de Vibrações (presencial)

Área de Divulgação Espírita

Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho e Educação Mediúnica - CIAETM

Formato EAD – Ensino a Distância (Aulas Virtuais)

Escola de Evangelização Infante Juvenil / Projeto Família

Inscrições: Janeiro / Fevereiro / 2026

Atendimentos:

Área de Assistência Material

Quartas-feiras, às 18h00 / Sábados, às 10h00

Setor Antialcoólico

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

(moradores em situação de rua)

Livraria

Ambulatório Médico: Sábado, às 09h00

Ambulatório Dentário: Segunda-feira e Sábado

Curso às Gestantes: Inscrições: <https://aluzdivina.org.br/assistencia-as-gestantes/>

Comparecer nos dias/ horários informados:

Quarta-feira, às 18h00 / Sábados, às 10h00

Bazar Beneficente da Solidariedade

Casa Luz: Travessa Carlos Alberto G. Kfoury, 51
(entre os nºs 671-723 da Av. Horácio Lafer) Itaim Bibi

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente

"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi

CEP 04538-083 – São Paulo – SP

CNPJ 62.161.534/0001-57

Site: www.aluzdivina.org.br

E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon

Maria de Lourdes A. V. Magri / Regina G. Nicodemo

Jornalista Responsável:

Fernando Murad – MTB 46659-SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt – fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Fabiana Heiderscheidt

Fotos:

Erica Mayumi Ikeda – erica.ikeda@gmail.com

Redação:

Equipe da Área de Divulgação Espírita e autores diversos.

Revisão de textos:

Verônica A. Borges / Maria de Lourdes A. V. Magri

Manutenção Site/Instagram/Blog/Facebook:

André Luiz Helmeister / Fabiana Guena

Distribuição interna e gratuita

Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação.

É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

As ilustrações e imagens publicadas neste Informativo são retiradas da Internet.

As fotos pertencem ao acervo pessoal da Instituição.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

03 Editorial: Tempo de agradecer e comemorar!
Amor, a solução (Fonte: livro "Mais Luz")

04 Matéria de Capa: Humberto João Rigon

05 Campanha de Natal

06 Dia dos Pais: A Missão da Paternidade (Verônica Alves Borges)

07 Homenagem: Dia dos Pais

08 Aconteceu: Arraiá do "Pai João"

Campanha de Inverno (Área de assistência social)

Poesia: A Semente (Casimiro Cunha/ Livro Cartilha da Natureza)

09 Evangelho: A Parábola do Grão de Mostarda (Carmen Siívia Gil Pires)

10 Independência do Brasil (Chico Xavier/ Humberto de Campos)

11 Palestra: Mecanismos do Perdão (Cícero Theresiano Barros)

12 Falecimento: Sra. Maria de Lourdes Machado de Souza

Culto Cristão no Lar (Emmanuel/ Fonte: Livro "Instrumentos do Tempo")

13 Reflexão: Sobre ser médium (palestra de Maria do Carmo Monteiro Ferreira)

14 Codificação: O Céu e o Inferno

Obras da Codificação

15 Direitos Humanos é coisa de espírita (Inspirado na Codificação,
Fonte Viva e Jorge Bheron Rocha).

16 Poema: Brasil (Castro Alves)

Colabore com a "A Luz Divina"- QR Code

Relatório de Assistência Espiritual Maio / Junho 2025



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail:
secretaria@aluzdivina.org.br

Tempo de agradecer e comemorar!



Em 1º de setembro de 2025, a Instituição Beneficente “A Luz Divina” completou seus 69 anos de existência. Seu lema é “Amor, Acolhimento e Caridade”.

Sob a orientação e amparo da Cúpula Espiritual Protetora, formada por Brogotá, Itajubá, Pai João e Irmão Rubens, “A Luz Divina” vem cumprindo o papel que lhe foi destinado e permanece firme em sua trajetória porque tem o Divino Mestre no leme.

O Espiritismo, que é o Cristianismo Redivivo, nos chama à prática constante dos ensinamentos de Jesus e dos verdadeiros princípios da lei de Deus, nos consola pela fé e pela esperança na continuidade da vida após a morte, como Espíritos, criaturas eternas da Criação Divina.

Em todas as nossas comemorações, procuramos lembrar em nossos corações e preces todos aqueles que iniciaram e levaram adiante este ideal, mostrando o caminho para prosseguirmos. A eles, que já se encontram na Pátria Espiritual, nosso agradecimento, extensivo aos que muito auxiliaram e aos que ainda hoje ajudam a construir está “estrela divina”, honrando o compromisso assumido por eles e por nós, permanecendo firmes e coesos no propósito de levar adiante os atendimentos espirituais e materiais.

O grupo que também aniversariou, é o **Grupo da Fraternidade**, iniciado no dia 03 setembro de 1976, no 20º aniversário da “A Luz Divina”. A formação deste grupo foi proposta pelos ex-alunos do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico para equilíbrio espiritual e físico, união e conagração de todos os médiuns, que se reúnem a 49 anos, sempre na primeira sexta-feira do mês.

Ao longo do mês de setembro, tivemos um ciclo de palestras sob o tema **“Transição Planetária e Sustentabilidade: A Visão Espírita para um Mundo de Regeneração”**, às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados. Em cada reunião espiritual pública foram sorteados livros para os frequentadores.

No dia **06 de setembro**, contamos com a presença do nosso **CORAL**, alegrando a reunião com suas vozes e teclado.

Na “Casa Luz”, no dia **13 de setembro**, em ambiente festivo com barracas de alimentos e brincadeiras para a criançada, comemoramos os 69 anos de fundação.

Vale refletir que a “A Luz Divina”, enquanto nos pede disciplina e responsabilidade perante o trabalho mediúnico, também nos conforta, ampara, edifica, educa e alegra, para seguirmos nosso caminho em direção a Deus.

Renovados na fé e no conhecimento adquirido, temos de agradecer a Jesus, Mestre Amado, pela oportunidade de participar dos trabalhos nesta Casa abençoada. Receba os nossos **Parabéns, Luz Divina!**

*Parabéns a você
Luz Divina querida
Que Jesus abençoe
Teu caminho, tua vida.*

*Nestes 69 anos!
Nesta data prezada,
Desejamos que sigas
Forte, bela e amada.*

*Parabéns Luz Divina!
Cumpre em paz teu labor
Distribui com carinho
Paz, consolo e amor.*

(Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”, setembro de 2006).

Amor, A SOLUÇÃO

Auxiliemo-nos para sermos auxiliados.

Se algum companheiro perde a força do ideal, sejamos aquele suporte de amor que o escora na travessia do desânimo, a fim de que o vejamos refeito para bênção do serviço.

Se outro sofre provações ou privações de qualquer natureza, sejamos nós o apoio sobre o qual se mantenha para atingir novamente a segurança precisa.

Se outro se desgoverna na sombra da irritação, façamo-nos, junto dele, o silêncio e a prece capazes de repô-lo na rearmarização necessária.

Se outro ainda nos pareça indiferente ou distante, envolvamo-lo em calor de entendimento e ternura, a fim de que volte ao clima da paz e da eficiência em louvor do Cristo.

Em síntese, convertamo-nos, por amor, em suplementações uns dos outros, no levantamento do bem, de vez que, assim agindo, estaremos glorificando a bendita herança do trabalho que Jesus nos legou, não somente ofertando-lhe o rendimento justo, mas, também, cumprindo o excelso programa de nosso Divino Mestre, quando nos exortou: “*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei*”.

Batuíra

(Fonte: Livro “Mais Luz”, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Batuíra - Antonio Gonçalves da Silva, (Portugal, 1838 * São Paulo, 1909.)



Humberto João Rigon



Humberto João Rigon esteve presente na "A Luz Divina" desde sua fundação. Era irmão de Rubens Waldemar Rigon e assumiu a presidência quando do desencarne de Rubens, em 28 de maio de 1981.

Permaneceu como presidente de nossa Instituição por 28 anos.

Formado em Ciências Contábeis, Administração e Economia, pela Faculdade São Luiz, trouxe seus conhecimentos administrativos para a condução da "A Luz Divina".

Mas aqueles que o conheciam mais de perto guardam em seu coração, não a figura do administrador, mas a de um irmão querido que mantinha no olhar o interesse pelo próximo e o cuidado com cada trabalhador ou frequentador que o procurasse em busca de uma palavra fraterna.

Humberto João Rigon nasceu em São Paulo, no dia 10 de novembro de 1928, filho mais velho de 8 irmãos, do casal Rosa e José Rigon:

- Walter Pedro (1929), Rubens Waldemar (1931), Albina Amélia dos Santos (1932), Milton Roque (1933), Ruth Therezinha (1934), Lydia Marianna (1937) e Regina Rosa Rigon Felício (1941).

Nada por acaso! Os dois irmãos, Humberto e Rubens foram casados com duas irmãs, Vilma e Nilde Fattibello.

Humberto e Vilma tiveram 4 filhos: Humberto João Júnior, Euclides José, Décio Luiz e Carlos Magno.

Décio Luiz foi Diretor Secretário e da Área de Ensino, até seu desencarne, ocorrido precocemente, no dia 06 de maio de 2007.

Humberto Júnior e Euclides - presidente atual de nossa Casa - permanecem no trabalho até os dias atuais.

Humberto João Rigon teve seu primeiro contato com o mediunismo, através de um colega de trabalho que o convenceu a ir com ele a uma Tenda de Umbanda. Naquele dia distante, Humberto, absorto em seus pensamentos, achava que ninguém, em estado normal, faria aquele ritual que estava presenciando.

Mais tarde seu irmão Rubens possibilitou a ele o esclarecimento e a indicação, através de *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, iniciando seu caminho junto ao trabalho na Seara Espírita.

Além de cuidar da parte administrativa e legal da Instituição, Humberto também auxiliou, inicialmente, na coordenação do Ambulatório Médico, nas reuniões espirituais e, nos anos 70, passou a fazer parte da Escola de Médiuns da "A Luz Divina".

Antes de assumir a presidência, Humberto ocupou as funções de vice-presidente e primeiro diretor secretário.

A trajetória de Humberto, na Doutrina Espírita,

foi pautada de muito estudo, trabalho e luta. Atuava na tarefa mediúnica com amor e assiduidade e o Evangelho foi sua bússola.

Sua atuação junto aos grupos de trabalho é lembrada até os dias atuais, sempre preocupado com a qualidade da prática mediúnica, aliada ao acolhimento daqueles que buscam a Casa Espírita e a felicidade de servir a Jesus.

Sempre muito discreto e avesso a fotografias deixou sua trajetória na Doutrina e exemplo gravado na memória daqueles que tiveram o privilégio de trabalhar a seu lado.

Humberto João Rigon permaneceu na presidência da "A Luz Divina" até sua partida para a Vida Maior no dia **11 de julho de 2009**.

Queremos homenageá-lo neste simples texto, relembrando suas palavras quando falava do Evangelho:

"Vos sois a luz do mundo"; Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam vossas obras e glorifiquem a vosso Pai que está no Céu; os tarefeiros de Jesus, por serem a luz do mundo, devem constituir-se em veículos da Revelação Divina a todos os povos e nações. Discípulos de Jesus, dignificai o estudo, submetei-vos ao trabalho, aprendei a obedecer para saber dirigir, carregai valorosamente o fardo das vossas responsabilidades preciosas e marchai adiante auxiliando e esclarecendo, abençoando e construindo".

No sentido de expressar amor e gratidão, temos os seguintes depoimentos:

"O que chamava muito a nossa atenção, era sua presença constante em todas as atividades da Casa. Irmão Humberto comparecia, praticamente, em todos os dias de trabalho, averiguando a atuação dos trabalhadores, as vibrações de cada atividade, sempre corrigindo e orientando. Ele pouco falava, mas quando o fazia, todos o atendiam prontamente. Era auxiliado pelo Décio Luiz, que também era presença obrigatória, na Casa, como primeiro diretor secretário e diretor da Área de Ensino. Irmão Humberto fazia reuniões regulares para sermos orientados e também para tirarmos dúvidas, se as tivéssemos. Dessa forma, estávamos todos seguros, trabalhando, nos respectivos grupos, conforme as normas instituídas pelo querido irmão."



“Interessado no nosso progresso, sempre se utilizou da inteligência e do conhecimento doutrinário para minimizar a nossa timidez diante dos desafios que nos eram apresentados.

Cada médium, cada candidato ao trabalho da Casa sempre foi conduzido com muita disciplina e cuidado. A maneira pela qual abordava os assuntos, nunca deixou dúvidas a respeito do compromisso que ele, assim como a Casa tinham e têm com Jesus.”

Figura austera quando o cargo exigia. Coração amoroso nos trazendo segurança.”

Em todas as lembranças que ficaram do tempo em que esteve à frente da Instituição, em todas elas, a saudade deu lugar ao respeito por sua idoneidade moral, sua lisura com a Doutrina e por seu respeito e carinho para com os trabalhadores dessa Casa.

Rogamos a Deus, a permissão para que ele continue conosco!”

“Como um guardião atento, irmão Humberto entrava silencioso nos grupos que se encontravam em trabalho, e quando dávamos conta, o víamos junto à porta nos observando trabalhar. Saía silenciosamente. Quando, por motivo de doença grave em nossa família, ao procurá-lo solicitando um afastamento temporário, a frase que ouvíamos nos guia até hoje: “Cuide de sua família e quando tudo estiver normalizado, volte.” E nesse período não nos faltavam seus conselhos e amparo fraterno. Ainda, hoje, quando ouvimos a rogativa à Maria para que nos cubra com seu Manto azulíneo, relembramos sua voz e sua devoção à Maria, Santíssima.

“Para nós, Seu Humberto!

Creemos que cada um de nós que o conheceu e com ele conviveu dentro da “A Luz Divina” traz em seu coração as recordações de um ou mais momentos e situações em que, de alguma forma, ele marcou nossas vidas. Sua mediunidade de cura, ajudava a muitos, porém sem alarde, sem gabar-se. Ele acolhia cada um, dentro de cada necessidade ou particularidade. Ele era o “pai nosso” dentro da “Luz”, pois sua presença nos dava segurança. Seu terno formal, nos convidava ao respeito e a seriedade no modo de proceder e vestir.

Sua rotina no proceder e sua fé eram motivacionais para que nos tornássemos melhores colaboradores nas tarefas da Casa. Na defesa da Instituição e para o equilíbrio dos trabalhos, não se furtava em “chamar a atenção” e fazer correções, sempre que irregularidades surgiam. Normalmente, mantinha um semblante sério, e vira e mexe brincava com isso, dizendo que não era bravo, era tão somente “feio”, mas o coração era mole. Pelo seu modo de ser e proceder, todos nutriam por ele, um profundo respeito e carinho.

Seu Humberto foi sinônimo de Luz Divina e a Luz Divina foi sinônimo de Seu Humberto, não sendo por acaso que o slogan da Casa é Amor, Acolhimento e Caridade. Seu Humberto foi um grande semeador, disciplinado, iluminado, que exerceu a sua missão com nobre altivez.

Nada o dominou, mesmo nos momentos de grande dor que teve de enfrentar. Certamente, muitos irmãos, recorrem a ele nos momentos de necessidade, afinal de contas Seu Humberto, esse ser de Luz, não para de trabalhar na Seara de Jesus, cuidando da família “A Luz Divina”.

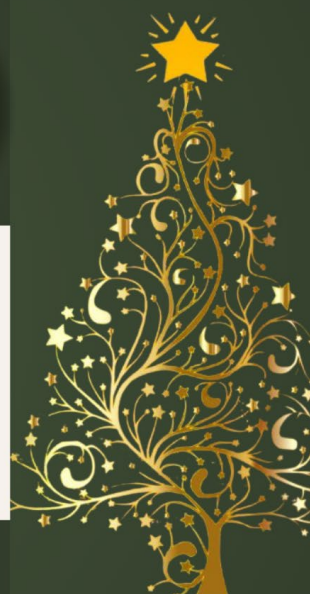
**Ao querido irmão, a nossa eterna gratidão por ter sugerido as possibilidades de trabalho na seara mediúnica.
Que o Mestre continue iluminando os seus passos.
Que a sua jornada seja coroada de luz e paz.**

CAMPAÑA DE NATAL



No próximo mês de dezembro, vamos atender 2.000 famílias, sendo 600 famílias em nossa tradicional campanha com entrega festiva, na “A Luz Divina”, que receberão cesta básica, conjunto de roupa e brinquedo novos para as crianças de até 12 anos, pacotes de doces e o tradicional Panetone para a família. As demais famílias serão atendidas em comunidades carentes por meio de nossos irmãos parceiros, em várias localidades, já previamente determinadas.

Contamos com a sua colaboração!



DIA DOS PAIS



A Missão da Paternidade

“Qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?” (Mateus, 7:9).

Na longa jornada evolutiva do Espírito imortal, a reencarnação é o instrumento divino que possibilita o progresso moral e intelectual dos seres. Cada existência na Terra é um capítulo dessa trajetória, e cada papel que o Espírito desempenha no palco da vida traz consigo obrigações específicas perante a Lei de Deus. Dentre esses papéis, poucos são tão sagrados, complexos e determinantes quanto o da paternidade.

Na questão 582 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec perguntou: *“Pode-se considerar a paternidade como uma missão?”* e os Espíritos responderam: *“É, sem dúvida, uma missão e, ao mesmo tempo, um dever”*.

Com base na obra *Filosofia Espírita*, psicografado por João Nunes Maia, o Espírito Miramez, realiza suas reflexões, especialmente aos que trilharam o caminho espírita, buscando compreender o papel dos pais como tutores espirituais, os compromissos assumidos antes da reencarnação, a influência que exercem sobre os Espíritos sob sua guarda, ou seja, os filhos, e as consequências morais de sua negligência ou dedicação. Como disse Kardec, educar é evangelizar, e evangelizar é o ato mais nobre a que um pai ou uma mãe pode se dedicar.

Quando os Espíritos Superiores respondem a Kardec que a paternidade é uma verdadeira missão, deixam claro que esse encargo ultrapassa os laços materiais e os deveres civis. A missão, no sentido espírita, é um compromisso assumido pelo Espírito antes de reencarnar, com o objetivo de auxiliar outros Espíritos em sua evolução.

No caso da paternidade (ou maternidade, pois o raciocínio aplica-se a ambos), Deus confia aos pais a tutela de Espíritos que necessitam de orientação, e lhes concede meios para que possam desempenhar essa tarefa, que são: o amor natural, a convivência estreita, a autoridade legítima e o tempo.

Isso evidencia o papel formador dos pais, não apenas no que diz respeito ao sustento e segurança física, mas, sobretudo, no que tange ao caráter moral do filho. Os pais não estão apenas cuidando de uma criança; estão cooperando com Deus na edificação de um Espírito eterno.

O Espírito Miramez, aprofunda esse entendimento, quando ele reafirma que a paternidade é uma missão dentro da sociedade, com reflexos profundos no destino dos envolvidos. Para ele, *“os pais são os instrumentos por onde o Espírito toma um corpo físico, revestindo-se de oportunidades para elevar-se”*.

Essa afirmativa aponta para a paternidade como instrumento da Lei da Reencarnação, e mais do que isso: como expressão da Lei de Justiça e da Lei de Amor. Os pais que hoje recebem filhos difíceis, revoltados, doentes ou indiferentes, quase sempre estão resgatando débitos relacionados ao passado ou reassumindo com-

promissos interrompidos em encarnações anteriores.

É importante compreender que a Justiça Divina não atua com castigo, mas com reeducação e oportunidade. O filho problemático de hoje pode ter sido, em tempos passados, um inimigo, um subordinado maltratado, um irmão abandonado. Em todas essas situações, a paternidade se apresenta como uma oportunidade redentora, restabelecendo os elos pela via do afeto e da convivência.

Infelizmente, como aponta o próprio Kardec e reafirma Miramez, existem pais que negligenciam essa missão. Preocupam-se mais com o jardim, com o carro, com o progresso material e os títulos sociais do que com a formação moral dos filhos. Esses pais, diz o Espírito Miramez, *“sofrem depois ao verem seus filhos em decadência, por vezes por falta de atendimento na sua educação”*.

Essa perspectiva nos convida a uma revisão sincera de valores: o que temos priorizado em nossos lares? Quantas horas dedicamos ao diálogo com os filhos, à oração em família, à leitura edificante, ao exemplo cotidiano do bem? E, por outro lado, quanto tempo entregamos à televisão, às redes sociais, ao consumismo, às distrações vazias?

Tanto Kardec quanto Miramez convergem para a mesma solução: o Evangelho de Jesus é o instrumento primeiro da educação espiritual no lar. Não se trata de uma religiosidade vazia ou de preceitos impostos por obrigação, mas de uma vivência sincera dos ensinamentos cristãos, especialmente o amor, a paciência, o perdão, a disciplina e o trabalho.

O principal motivo de reencarnarmos, em nosso estágio evolutivo, é para adquirir disciplina. Poderíamos dizer, que estamos aqui para aprender a amar, e é verdade. Mas o amor que normalmente dizemos sentir, está ainda muito longe do amor verdadeiro, incondicional.

É bom lembrar que fazer vontades, atender a todos os caprichos e passar a mão na cabeça dos erros dos filhos não tem nada a ver com amor incondicional. Amor requer disciplina de sentimentos, e para isso é preciso dizer “não” muitas vezes.

É o que Jesus nos ensinou, quando disse: *“Seja o teu falar sim, sim. Não, não”* (Mateus 5:37).

Quando o Evangelho penetra no lar, a casa torna-se uma escola, e os pais, se tornam educadores morais. Não se espera deles perfeição, mas coerência. O filho não necessita de pais impecáveis, mas de pais sinceros, que se esforcem para viver aquilo que pregam.

Miramez é enfático quando diz: *“O homem tem mais necessidade de Jesus do que de alimento para o corpo”*.

O remédio é simples, mas exige constância: Evangelho no Lar, oração, diálogo, disciplina com amor, limites com respeito. Não se educa apenas com palavras, mas com ações e exemplos.

A resposta de Kardec e o comentário de Miramez também trazem à tona um aspecto espiritual da paternidade: a presença ou ausência da assistência dos bons Espíritos. Dizem os Espíritos Superiores, que os Espíritos elevados apoiam os pais que agem com humildade e desinteresse, mas afastam-se dos que buscam nos filhos apenas projeção social, orgulho ou apego egoísta.

Isso se deve à Lei de Afinidade e Sintonia: os bons Espíritos aproximam-se daqueles que vibram na faixa do amor verdadeiro, da responsabilidade moral, da fé ativa. Pais que educam seus filhos segundo os preceitos do bem contam com a proteção e a inspiração do Alto. Já os que se perdem na indiferença ou na negligência, atraem entidades inferiores que exploram suas fraquezas.

Educar um filho é um ato de amor, mas é também um serviço, um trabalho, uma renúncia, um altar de sacrifícios silenciosos que, quando realizados com fé e perseverança, glorificam a alma e conduzem à luz.

Ser filho, também representa uma oportunidade de aprendizagem para se tornar um futuro pai. Aos filhos cabe exercitar os deveres do afeto e do trabalho para o próprio desenvolvimento e preparar-se para proteger os pais quando eles envelhecerem ou adoecerem, no futuro.

Agora, nós vamos citar o ensinamento encontrado no capítulo 10, do livro Contos e Crônicas, na psicografia de Francisco Cândido Xavier e ditado pelo Espírito Irmão X, onde ele conta a história de um pai desencarnado que acompanhou o desencarne do seu filho, que foi atraído, imediatamente, para o vale das trevas. Esse pai, o visitou, diariamente, por 92 anos, oferecendo a bênção de uma prece, uma frase esclarecedora e um pedaço de pão espiritual, na esperança que o filho quisesse ou pudesse sair de lá.

Ao instrutor espiritual, alguém perguntou: “Não seria mais justo relegar o necessitado ao próprio destino para que ele mesmo cogitasse de si?” e a resposta foi: “Não temos o direito de pôr em dúvida o poder e a eficiência da lei de auxílio. A renovação conseguida por noventa e dois anos de devotamento talvez custasse, sem eles, noventa e dois séculos. O amor, para auxi-

liar, aprende a repetir”. E finalizaremos, reproduzindo alguns trechos da letra de uma música cujo título é:

Além do Espelho (*)

Quando eu olho o meu olho, além do espelho.
Tem alguém que me olha e não sou eu.
Vive dentro do meu olho vermelho.
É o olhar do meu pai, que já morreu.

O meu olho parece um aparelho.
De quem sempre me olhou e protegeu.
Assim como meu olho dá conselho.
Quando eu olho no olhar, de um filho meu.

A vida é mesmo uma lição, a morte uma ilusão.
Só sabe quem viveu,
Pois quando o espelho é bom,
Ninguém jamais morreu.

Sempre que um filho meu, me dá um beijo.
Sei que o amor do meu pai, não se perdeu.
Só que vendo meu filho, agora eu vejo.
Ele é o espelho do espelho, que sou eu.

Toda imagem no espelho refletida,
Tem mil faces que o tempo ali prendeu.
Todos têm qualquer coisa repetida,
Um pedaço de quem nos concebeu.

A missão do meu pai já foi cumprida.
Vou cumprir a missão que Deus me deu.
Se meu pai foi o espelho, em minha vida.
Quero ser pro meu filho, o espelho seu.

(*) João Nogueira e Paulo César Pinheiro (1992).

Verônica Alves Borges

(Palestra proferida no dia 09 de agosto de 2025.)

HOMENAGEM

DIAS DOS PAIS

No sábado de **09 de agosto de 2025**, os pais foram homenageados na reunião espiritual pública. O Coral “A Luz Divina” estava apostado, e sob a batuta e o teclado do Maestro Edgard Akira Yoshida, entoou lindas canções. A reunião também foi transmitida simultaneamente pelo YouTube, para os irmãos que permaneceram em casa.

A saudação e prece iniciais foram feitas pela irmã Regina Gimenez Nicodemo.

No início, foram presenteados com “mimos”, através de sorteios, alguns pais e frequentadores presentes. Este ano, especialmente, não elegemos o pai mais idoso, nem o de maior prole, nem o mais jovem, mas, sorteamos aleatoriamente entre todos os pais presentes, pois estamos constatando que os “idosos” estão mais jovens e os “jovens” estão mais idosos, e contemplamos três papais:

- 1 – Gabriel Gomes de Almeida, 27 anos, com 2 filhos.
- 2 – Mauro Shiguegyuki Inouye, 70 anos, com 2 filhos.
- 3 – Rolando Scurzio Júnior – 63 anos, com 1 filho.



As músicas apresentadas pelo Coral “A Luz Divina” foram, primeiramente: Hino A Luz Divina, (Anna Maria M. Tambellini, 1991), “Aos Pés do Monte” (Tim e Vanessa, 2003), “Canção da América” (Milton Nascimento, 1980), “É preciso saber viver” (Roberto Carlos, 1974) e “Suíte dos Pescadores” também conhecida como “Canção da Partida” (Dorival Caymmi, 1957).

Após as homenagens aos pais, a reunião contou com a palestra da irmã Verônica Alves Borges, que falou sobre “**A Missão da Paternidade**” e, em seguida, tivemos a direção do irmão Marcelo Antônio de Oliveira que, ao finalizar, convidou a todos para as vibrações de amor para os pais desencarnados, pedindo ao Pai Maior amparo e bênçãos para todos.

Na saída, o público recebeu cartão alusivo à data.

ACONTECEU

ARRAIÁ DO "PAI JOÃO"



No *Arraiá do Pai João*, realizaram-se as tradicionais "comemorações juninas", no dia 28 de junho de 2025, das 11h00 às 18h00. O público compareceu festivamente, com a criançada, que brincou à vontade no *Arraiá*, nas barracas "boca de palhaço", pesca... E os "comes e bebes", então? Estavam uma delícia, uma fartura!

Nossos agradecimentos a todos os participantes, aos irmãos e irmãs colaboradores que contribuíram para a realização do evento e alegria geral!



Campanha de Inverno



A Campanha de Inverno 2025 foi lançada no mês de abril, com o objetivo de arrecadar recursos para a compra de 2.000 cobertores para as famílias carentes e mais 1.000 cobertores para nossos irmãos "moradores em situação de rua".

Naquele mês, iniciamos o cadastramento das respectivas famílias.

A entrega às famílias ocorreu no início de junho e se estendeu durante o mês de julho e início de agosto. Em nossa Sede, foram atendidas 135 famílias, com 212 crianças e 235 adultos, que receberam 244 cobertores de casal e 30 cobertores de solteiro, mais 212 conjuntos de moletom para as crianças até 12 anos.

Foram auxiliadas também famílias moradoras em comunidades carentes, cuja entrega ficou a cargo de 10 (dez) Entidades parceiras, que fizeram as respectivas entregas de 243 cobertores, mais 136 conjuntos de moletom para as crianças até 12 anos.

A Campanha também atendeu nossos irmãos "moradores em situação de rua," com a distribuição de 1.000 cobertores, entrega feita pelo Grupo Socorrista "Aura Celeste", formado por integrantes voluntários da nossa Instituição. Este Grupo distribui lanches e achocolatados todas as noites, de segunda a sexta-feira, durante o ano.

A realização desta Campanha somente foi possível graças às doações recebidas dos alunos, trabalhadores e frequentadores da Instituição, complementada com a "venda simbólica" de cobertores, em nossa Sede.

Área de Assistência Social

Poesia A Semente



**Nos quadros vivos da roça,
A semente pequenina
É página aberta aos homens,
Mostrando lição divina.**

*É minúscula, e somente
À luz de grande atenção
Pode ser reconhecida
No campo de plantação.*

*Quanto pesa? Quase nada:
Cousa muito inferior,
Calcada aos pés, sem cuidado,
Nas lutas do lavrador.*

*No entanto, grãozinho humilde,
Que pouca gente repara,
Tem tarefas e caminhos,
Lições de beleza rara.*

*Humilde, pequena e pobre,
Abandonada ao monturo,
A semente é a garantia
Do edifício do futuro.*

*Cousa mínima lançada
Ao vasto lençol do chão,
Vai ser árvore, celeiro,
Remédio, alimentação.*

*Mas é justo ponderar,
Ao senso da criatura
Que a espécie de produção
Responde à semeadura.*

*Laranjeira dá laranja,
Macieira dá maçã,
Planta rude do espinheiro
É mais espinho amanhã.*

*As sementes ignoradas,
Da roça desconhecida,
São iguais às bagatelas
Do quadro de nossa vida.*

*Uma palavra, um conselho,
Um gesto, uma vibração,
Vão crescer e produzir
Conforme nossa intenção.*

Casimiro Cunha

(Extraída do livro "Cartilha da Natureza",
psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

A Parábola do Grão de Mostarda

“O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou em seu campo. (...)”

O grão de mostarda é a menor semente que se lança à terra para germinar, brotar e desenvolver-se.

Fomos criados por Deus e, como seus filhos, trazemos parte do Criador em nós, a Centelha Divina, e é essa semente que devemos fazer germinar e desenvolver-se em nós.

Fomos criados simples e ignorantes, mas com capacidade de transformação e crescimento.

Se ouvimos as palavras de Jesus *“vós sois deuses”* (João, 10:34) e *“podereis fazer o que faço e muito mais”* (João, 14:12), veremos que Jesus falava do nosso potencial para evolução espiritual e moral e a realização de obras no bem, tudo isso se seguirmos seus ensinamentos, não só com palavras, mas também com o exemplo, vencendo o que Ele pregava.

Jesus preparou seus discípulos, que já tinham condições de entender seus ensinamentos, para continuarem a tarefa de divulgação do Evangelho após sua partida, e deixou ao povo, no tempo e no livre-arbítrio a possibilidade de aprenderem a alcançar o verdadeiro sentido de suas palavras.

No Evangelho de Mateus, no capítulo 17:14, encontramos a cura do endemoninhado epilético, e Jesus se refere ao grão de mostarda para ilustrar o poder da fé, que mesmo pequena pode realizar coisas extraordinárias.

Jesus, quando perguntado por seus discípulos porque não puderam eles curar o menino possuído pelo demônio, respondeu-lhes: *“Por causa da fraqueza da vossa fé, pois em verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: ‘transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível’.”* (17:19-21)

Queria Jesus que eles tivessem consciência desse poder instintivo da fé, que está em nós, mas precisa ser desenvolvido junto ao da

confiança, para juntos superarem dificuldades e obstáculos aparentemente intransponíveis.

E temos também Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIX, item 2, que nos diz que a confiança nas próprias forças torna o homem capaz de realizar coisas materiais que não consegue fazer aquele que duvida de si mesmo.

Jesus contou sete parábolas do Reino dos Céus, todas elas com o mesmo conteúdo, mas utilizando exemplos do cotidiano daquele povo, e assim, por esse método comparativo, transmitiu verdades espirituais profundas, tornando o ensino mais acessível para o público em geral, motivando-os a enfrentar as dificuldades, e ao mesmo tempo, desafiando corações endurecidos a refletirem sobre essas verdades exemplificadas.

As parábolas traziam a ideia de trabalho íntimo que leva um tempo para se revelar, de acordo com o esforço e a vontade de cada um, mas quando alcançada a mudança produz frutos individuais e coletivamente.

Deus nos dá todo o tempo que precisarmos através das reencarnações, sempre vivendo em solo fértil, ou seja, na família certa, no lugar certo e no meio propício, porque Ele não quer que nenhuma ovelha se perca e todas tenham as mesmas chances de alcançar o seu Reino.

Vamos, então, retomar à parábola do grão de mostarda que consta dos Evangelhos de Mateus (13:31-32), Marcos (4:31-32) e de Lucas (13:18-19) e diz: *“O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou em seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortalças e se torna árvore, a tal ponto que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos nos seus ramos.”*

Essa imagem ilustra o poder de

crescimento e expansão do Reino de Deus, que, embora possa começar de forma modesta, tem a capacidade de alcançar proporções significativas e acolher muitas pessoas.

Assim, como se dilata a semente quando germina, também nossa inteligência se dilata e transforma o nosso modo de pensar e de agir, e o conhecimento do Reino dos Céus cresce em nós como cresce o grão de mostarda até virar uma árvore, a ponto de nos tornarmos um centro de apoio em torno do qual giram os Espíritos e também os homens que sentem a necessidade desse apoio moral e espiritual, no contato com aqueles que já estão um pouco mais à frente e podem ajudá-los.

E aqui podemos dar o maior dos exemplos do nosso tempo: Chico Xavier. Todos queriam desfrutar de sua presença, das suas palavras, dos seus ensinamentos, como os pássaros que procuram as árvores mais exuberantes para fazer seu ninho, descansar e gozarem à sombra benéfica das suas ramagens!

E podemos também pensar nesta casa - “A Luz Divina” - como um centro de apoio onde as pessoas vêm procurar conforto, conhecer um pouco mais da doutrina, fazer cursos, ouvir as palestras e participar de reuniões.

Quando a Humanidade se depurar mais, o indivíduo, desprendido da matéria, dotado de sentimentos puros, acima das paixões e vaidades humanas, terá diante de si a radiosa era da regeneração a caminho da luz.

Finalizamos com as palavras da poesia *A Semente*, de Casimiro Cunha: *“No entanto, grãozinho humilde, que pouca gente repara, tem tarefas e caminhos, lições de beleza rara.”* (Cartilha da Natureza).

Carmen Sílvia Gil Pires

(Trechos da palestra proferida no dia 06 de agosto de 2025.)



INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Certa vez, perguntaram para o Chico Xavier a respeito do título deste livro: “Chico, por que o Brasil é considerado o coração do mundo e a pátria do Evangelho, com tantos problemas sociais, tantos problemas de ordem geral?” - Ele, simplesmente, respondeu: “O fundador do Evangelho foi crucificado, por que nós iríamos querer privilégios?”

Este livro vem esclarecer as origens remotas da formação da Pátria do Evangelho, como afirma o Espírito Emmanuel. Analisa fatos da História do Brasil, objetivando demonstrar a missão evangelizadora da nação e o acompanhamento feito por Jesus do seu processo evolutivo. Explica a missão da pátria brasileira como “**coração espiritual da Terra**”, evidenciada pela Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, conciliando o povo à prática do Evangelho de Jesus, a fim de irradiar à Humanidade a paz e a fraternidade.

Sobre a Independência do Brasil, lemos: - Por disposição natural, era no Rio de Janeiro, cérebro do país, que fervilhavam as ideias libertárias. Os mensageiros invisíveis desdobravam sua ação junto de todos os elementos, preparando a fase final do trabalho da independência, através dos processos pacíficos.

Os patriotas enxergavam no Príncipe D. Pedro a figura máxima, que deveria encarnar o papel de libertador do reino do Brasil. O príncipe, porém, considerando as tradições e laços de família, hesitava ainda em optar pela decisão suprema de se separar, em caráter definitivo, da direção da metrópole.

Em 9 de janeiro de 1822, é levada a proposta ao príncipe regente, pelo Senado da Câmara, acompanhado de numerosa multidão. D. Pedro sente a assistência espiritual dos companheiros de Ismael, que o incitam a completar a obra da emancipação política da **Pátria do Evangelho**. O povo já possuía a consciência da sua maioria e

nunca mais suportaria o retrocesso à vida colonial. Por intermédio de José Clemente Pereira, havia a promessa formal do príncipe de que ficaria no Brasil. Estava, assim, proclamada a independência do Brasil, com a sua audaciosa desobediência às determinações da metrópole portuguesa. Todo o Rio de Janeiro se enche de esperança e de alegria.

Jorge de Avilez, comandante da divisão, faz constar, imediatamente, os seus propósitos, e, a 11 de janeiro, as tropas portuguesas ocupam o Morro do Castelo. Ameaçado de bombardeio, o povo carioca reúne as multidões de milicianos, incorpora-os às tropas brasileiras e se posta contra o inimigo no Campo de Santana. O perigo iminente faz tremer o coração fraterno da cidade.

Ismael com o seu coração angélico e santificado, penetra as fortificações de Avilez e lhe faz sentir o caráter odioso das suas ameaças à população. O chefe português obedeceu, com humildade, a intimação do Príncipe D. Pedro, capitulando a 13 de janeiro. Todas as câmaras e núcleos culturais do país se dirigem a D. Pedro, louvando-lhe a generosidade e exaltando-lhe os méritos.

José Bonifácio de Andrada e Silva auxilia o príncipe regente, sugerindo-lhe medidas e providências necessárias. O patriarca da independência adota as medidas políticas, inspirando, com êxito, o príncipe regente nos seus delicados encargos de governo.

Gonçalves Ledo, Frei Sampaio e José Gemente Pereira foram igualmente grandes propulsores do movimento da opinião, concentrando as energias nacionais para a suprema afirmação da liberdade da pátria.

José Bonifácio aconselha a D. Pedro uma viagem a Minas Gerais, a fim de unificar o sentimento geral em favor da independência e serenar a luta acerbada dos partidarismos. Em seguida, o príncipe regente realiza uma viagem a São Paulo, com os mesmos objetivos.

O conclave espiritual se realiza sob a direção de Ismael, que deixa irradiar a luz misericordiosa do seu coração. Ali se encontram (*Espíritos*) heróis das lutas maranhenses e pernambucanas, mineiros e paulistas, ouvindo-lhe a palavra cheia de ponderação e de ensinamentos. Terminada a sua alocução pontilhada de grande sabedoria, o mensageiro de Jesus sentenciou: — **A independência do Brasil**, meus irmãos, já se encontra definitivamente proclamada. Escolheremos agora uma data que assinale aos pósteros essa liberdade indestrutível.

Ismael, dirigindo-se ao Tiradentes, que se encontrava presente, rematou: — O nosso irmão, martirizado há alguns anos pela grande causa, acompanhará D. Pedro em seu regresso ao Rio e, ainda na terra generosa de São Paulo, auxiliará o seu coração no grito supremo da liberdade. Agora, todos nós que aqui nos reunimos, no sagrado Colégio de Piratininga, elevemos a Deus o nosso coração em prece, pelo bem do Brasil.

Um correio providencial levou ao conhecimento de D. Pedro as novas imposições das Cortes de Lisboa e ali mesmo, nas margens do Ipiranga, quando ninguém contava com essa última declaração sua, ele deixa escapar o grito de “Independência ou Morte!”

Eis por que o 7 de Setembro, com escassos comentários da história oficial que considerava a independência já realizada nas proclamações de 1.º de agosto de 1822, passou à memória da nacionalidade inteira como o **Dia da Pátria** e data inolvidável da sua liberdade.

(Trechos da obra psicografada por Francisco Cândido Xavier (1938), ditada pelo Espírito Humberto de Campos.)

“Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará.” – Jesus (Mateus, 6:14).

O perdão é a maior dádiva que o Pai Celestial nos oferece. É através do perdão que temos equilíbrio nos relacionamentos aqui na Terra.

Já sabemos que tudo na natureza é produto de energia. Energia que cria, que move, que transforma, que é densa, que é suave, que é sutil também, energia que é material e espiritual.

O nosso pensamento pode fazer uso deste elemento natural — a energia — transformando vidas doentias em vidas sadias, somente mudando o rumo dos nossos pensamentos, dos nossos sentimentos e dos nossos atos.

Quando nada dá certo em nossas vidas, imediatamente culpamos a Deus. Também culpamos fulano, beltrano, sicrano e todos os demais que estão à nossa volta, mostrando claramente a nossa condição de aprendizes iniciantes, ainda com passos oscilantes em busca de lições que nos confortem.

Jesus, quando esteve entre nós, exemplificou em cada momento o que ele indicava como sendo o santo remédio da boa convivência para alcançar a felicidade eterna — que é a felicidade espiritual.

O perdão, como todas as virtudes, une as criaturas, tecendo teias de carinho, de paz, de aproximação, de boa vivência. O egoísmo, o ódio, a maledicência afastam as criaturas, tecendo teias de repúdio, negação e rejeição.

Aceitemos o convite de Jesus. Deixemos o amor falar mais alto em nossas vidas para colher os momentos de alegria que o Pai Celestial nos fornece sempre.

Como exemplo maior de perdão, citamos o perdão de Jesus na cruz. Nos últimos instantes da sua passagem entre nós, disse ele: *“Pai, perdoa-lhes: eles não sabem o que fazem”* (Lucas, 23:34).

Contudo, o perdão tem sempre duas vias de mão. Uma via no que diz respeito a você; outra via no que diz respeito aos demais

irmãos. E será sempre uma troca de energias. A diferença está sempre no que oferecemos e no que recebemos.

Reconheçamos que o sentimento de mágoa nos faz mal e prejudica todos que convivem conosco. Então, procuremos não supervalorizar a ofensa recebida. Lembremos de que nós também podemos ter ferido outras pessoas.

Em qualquer situação, peçamos ajuda ao Pai de amor e bondade. Perdoemos, de coração, e reconciliemo-nos rapidamente com nosso irmão para que a nossa dor não vire fel. Se ainda não nos for fácil perdoar, façamos uma prece a Deus e falemos com todas as letras: *“Pai, eu preciso de ajuda.”* E nem precisamos dizer para quê — Ele sabe.

Lembremo-nos sempre de que Ele não se intromete em nossas vidas se não o autorizarmos, porque este é o princípio da lei do livre-arbítrio. Nós somos donos e responsáveis pelos nossos atos. Todas as Entidades Superiores obedecem a esta lei.

Portanto, se estivermos em dúvida, vamos abrir a “janelinha” de comunicação com o Pai, pedindo ajuda, autorizando que Ele se intrometa em nossa vida, oferecendo-nos o caminho correto a seguir.

Peçamos perdão humildemente se o erro foi nosso e não esperemos o perdão de imediato. O ofendido é quem tem que reconhecer e aceitar nosso pedido, sempre de coração.

Lembremo-nos do que pedimos a Deus quando oramos: *“Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos os nossos devedores.”*

O perdão nos traz uma série de benefícios profundos que impactam nossa vida espiritual, emocional e até física.

Emocionalmente, o perdão traz alívio e libertação, eliminando o fardo do ressentimento e da amargura. Pessoas que perdoam tendem a experimentar menos estresse, menos depressão e menos ansiedade.

Fisicamente, estudos mostram que o perdão pode reduzir a pressão

arterial, melhorar a qualidade do sono e fortalecer o sistema imunológico. Quando mantemos rancor, nosso corpo fica em estado constante de tensão. Mas, ao perdoar, liberamos essa carga, resultando em saúde e bem-estar.

Chegamos, finalmente, ao que nós propusemos no título: a demonstração dos **mecanismos do perdão**.

Falamos, no início, como as energias são importantes em nossas vidas, pois elas são as condutoras dos nossos afetos e desaletos perante as demais criaturas, filhas de Deus.

Reproduzimos nos outros, sentimentos exatamente iguais aos que trazemos internamente em nosso coração — sentimentos bons e sentimentos maus.

Se nos sentimos bem em nossas relações, quer dizer que partilhamos de uma energia de teor agradável a ambos. Ela nos faz bem, é prazerosa.

Mas, se ao contrário, nos sentimos mal e incomodados em nossas relações, quer dizer que partilhamos de uma energia de teor desagradável.

É para esses momentos negativos que devemos demonstrar o mecanismo do perdão. Vamos usar uma “tesoura imaginária” e, mentalmente, cortar a ligação dessa energia que nos une, interrompendo a emissão desses pensamentos e sentimentos negativos, fazendo-os retornarem para quem nos enviou.

E, em seguida, dizemos a Deus: *“Pai, eu perdoou a meu irmão.”*

Essas energias, ao retornarem às suas origens, serão transformadas em luzes e bênçãos em benefício do querido irmão.

Convidamos a todos, se desejarem saber mais sobre o perdão, consultem em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 10 - *Bem-aventurados os Misericordiosos*.

Cícero Theresiano Barros

(Trechos da palestra proferida no dia 13 de agosto de 2025.)

Falecimento



MARIA DE LOURDES MACHADO DE SOUZA partiu para Vida Espiritual no dia 19 de junho de 2025, aos 74 anos.

Pertenceu a uma família linda, numerosa, onde eram sete irmãos, nascidos na cidade de São Paulo. Ela nasceu no dia 26 de fevereiro de 1951.

Maria de Lourdes considerava a “A Luz Divina” como sua segunda casa. Desde criança frequentava a Instituição, acompanhando sua querida mãe, de quem herdou o nome. A mãe, dona Maria de Lourdes Ferreira de Mello, hoje, nos seus memoráveis 95 anos, trazia as filhas em sua companhia, desde a década de 1960. A mãe Maria de Lourdes participou da primeira turma da Escola de Médiuns em 1970. Médium de psicofonia e possuidora de clarividência trabalhou ao lado dos saudosos irmãos Rubens Rigon e Humberto Rigon, na Rua Salvador Cardoso, 124, continuando na Avenida Horácio Lafer.

São detalhes que documentamos, para registrar a fidelidade desta família perante a Doutrina Espírita.

Maria de Lourdes e a irmã Rosa participaram do Curso de Aprendizes do Evangelho e Educação Mediúnica, na década de 1990. Inicialmente, **Lourdes** participou do Grupo de Passes para as crianças, P4, aos sábados. Depois, encerrado o período no P4, juntou-se à equipe do Grupo de Passes C.A., hoje, o MPV, trabalho mediúnico que executou até janeiro de 2025, quando a doença se agravou.

Maria de Lourdes deixou o esposo, José Cláudio, os filhos Felipe e Rafael, as noras, e os netos Levi e Guilherme.

Seu velório e sepultamento ocorreram no Cemitério Gethsemani Morumbi, em São Paulo, no dia 20 de junho de 2025.

Ao seu espírito enviamos nossas vibrações de amor e agradecimento pelo exemplo e fidelidade, rogando aos Benfeitores Espirituais que a amparem em sua nova vida. Aos seus familiares enviamos nosso abraço fraterno, envolvendo-os em nossas preces para consolo de seus corações.



Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte, onde o cristianismo lança raízes de aperfeiçoamento e sublimação.

A Boa Nova seguiu da manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação de Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender as obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequenos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio obtém compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a senha de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

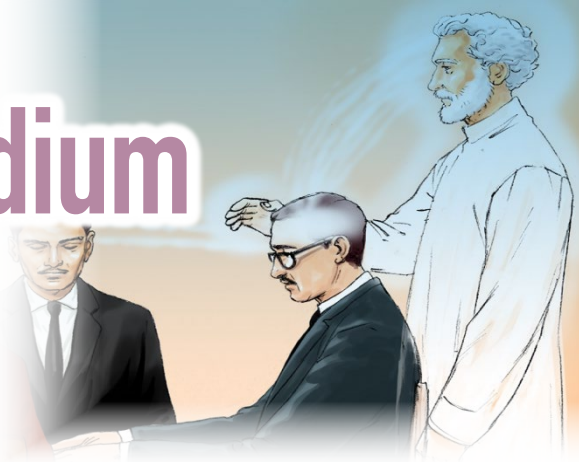
Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da ramagem humana em todas as circunstâncias.

Não olvidemos os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo da paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas, vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e a apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

(Fonte: Livro “Instrumentos do Tempo”, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Sobre ser médium



Em um livro sobre suas memórias, Carl Gustav Jung (1875-1961), o pai da Psicologia Analítica, refere-se aos seus momentos de reflexão, sentado sobre uma pedra, refletindo quem era aquela pessoa que ali se encontrava.

De forma análoga, Santo Agostinho também nos convidou a uma reflexão diária, interrogando nossa consciência sobre o nosso proceder ao final de cada dia, como descrito na questão 919-a, de *O Livro dos Espíritos*.

Kardec, em *Obras Póstumas*, Primeira Parte, no capítulo *Manifestações dos Espíritos*, item 6º - *Dos médiuns*, assim nos fala: “Médiuns são pessoas aptas a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes”.

Na obra *A Gênese*, capítulo XVII – *Predições do Evangelho*, no tópico “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão” (59), lemos: “*Nos últimos tempos, diz o Senhor, espalharei do meu espírito por sobre toda a carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões e vossos velhos terão sonhos. Nesses dias, espalharei do meu Espírito sobre os meus servidores e servidoras e eles profetizarão.*” (Atos 2:17-18 e Joel 3:1-2).

Em *O Livro dos Médiuns*, capítulo XIV, Kardec diz que todos são mais ou menos médiuns, porém a qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, uma aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, considerando-se, inclusive, a espécie da manifestação: sensitivos, auditivos, falantes, videntes e outros.

Se todos somos mais ou menos médiuns, somente a partir do desenvolvimento sério, através do estudo e do aperfeiçoamento incansável que cabe a cada um de nós, poderemos evitar correr o risco de sermos “médiuns mais ou menos”.

Enfim que médiuns somos nós? Quantas vezes, quando estamos fora das atividades espirituais, nos lembramos que somos médiuns?

Lembramos dessa condição quando estamos dirigindo, no meio do trânsito caótico em nossa cidade? Com aquele familiar inoportuno?

Se somos instrumentos a serviço da espiritualidade amiga, como estamos afinando o nosso instrumento?

Como anda nossa fé, nesse cenário de Transição Planetária, com uma psicossfera tão carregada por influências deletérias desagregadoras? Como a nossa fé está nos protegendo dessa situação tão desafiadora que estamos experienciando?

O Evangelho de Mateus (14:22-33) narra que depois da multiplicação dos pães e dos peixes, Jesus convida os discípulos a entrar no barco e a precedê-lo na outra margem, enquanto Ele despede a multidão, retirando-se para orar na montanha. Levanta-se no lago uma tempestade e em meio dessa ocorrência Jesus chega ao barco dos discípulos caminhando sobre as águas. Quando eles o veem, ficam apavorados e pensam se tratar de um fantasma, mas Ele tranquiliza-os: “Coragem, sou eu. Não tendes medo!”.

Pedro pede: “Senhor, se és Tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas!” Então, Jesus respondeu: “Vem!”.

Pedro começa a caminhar sobre as águas, porém, o vento produz medo e ele titubeia em sua fé. Então, clama: “Senhor, salva-me!”, e Jesus estende-lhe a mão e segura-o.

Podemos dizer que estamos sendo desafiados a caminhar sobre águas bastante turbulentas. Estamos sabendo segurar nas mãos do Mestre em nossos momentos de insegurança? Por nossa vez, a quem já oferecemos a nossa mão em situações de necessidade dos nossos próximos?

Neste momento tão delicado que todos estamos atravessando, e que a grande maioria de nós aceitou participar, lembremo-nos do nosso Espírito Protetor, aquele cuja missão “é de um pai para com os

filhos, conduzindo-os pelo bom caminho, ajudando-os com seus conselhos, consolando-os nas aflições e encorajando-os nas provas da vida”. (*O Livro dos Espíritos*, questão 491).

Sejamos humildes para reconhecer que ainda não dispomos de repositório espiritual para compreendermos os desígnios de Nosso Pai em nossa atual jornada. Evitemos pensamentos catastróficos ou de desalento diante dos cenários em que nos encontramos. O mundo não está perdido, as pessoas não estão piores do que antes, a Terra não será transformada por um cataclismo que anulará subitamente uma geração, como nos esclarece Kardec, no capítulo XVIII da obra *A Gênese*. A transformação é moral e não se afasta das leis da natureza. Cabe a cada um de nós escolher se quer julgar ou agregar, competir ou cooperar, ser crítico ou participe e co-criador.

Saibamos vigiar, orar e rogar amparo, cantando sempre com o apoio do nosso Anjo Guardião, a quem devemos sempre elevar uma prece.

Maria do Carmo Monteiro Ferreira

(Trechos da palestra proferida na Reunião do Grupo da Fraternidade, no dia 06 de junho de 2025.)

CORAL “A LUZ DIVINA”

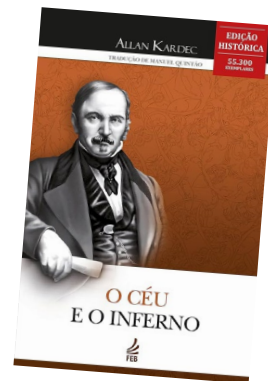
Você gosta de cantar?

Então venha cantar com o Coral “A Luz Divina!”

Ensaio uma vez por semana, às quintas-feiras.

Mais informações: secretaria@aluzdivina.org.br

Não é necessário ter conhecimento musical.



Há 160 anos, teve seu lançamento em Paris, no dia **1º de agosto de 1865**, o quarto livro da Codificação da Doutrina Espírita, *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, preparado por Allan Kardec, com o objetivo de explicar a Justiça de Deus à luz do Espiritismo, baseado no conteúdo introduzido em *O Livro dos Espíritos*.

Esta obra nos demonstra a imortalidade do Espírito e a condição que ele poderá usufruir no Mundo Espiritual, como consequência de seus próprios atos. Divide-se em duas partes, sendo a primeira parte *Doutrina* e a segunda *Exemplos*.

Na primeira parte, ***Doutrina***, Kardec estabelece um exame comparado das doutrinas religiosas sobre a vida após a morte. Mostra fatos – como a morte de crianças, seres nascidos com deformações, acidentes coletivos – e uma gama de problemas que só a imortalidade da alma e a reencarnação explicam satisfatoriamente.

No trecho, Kardec procura elucidar temas como: o porvir e o nada, o céu, o inferno, o purgatório, as penas futuras, os anjos, os demônios e sua intervenção nas modernas manifestações, o temor da morte, a proibição de Moisés sobre a evocação dos mortos, apresentando a explicação espírita contrária à doutrina das penas eternas.

A segunda parte, ***Exemplos***, resultante de um trabalho prático, reúne modelos acerca da situação da alma durante e após a desencarnação.

A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida (...). Sofremos ou não nessa passagem? Ricos e pobres devem todos fazê-la, nem posição nem fortuna poderá modificá-la.

São depoimentos de espíritos felizes, medianos, sofredores, suicidas, criminosos arrependidos, espíritos endurecidos e aqueles espíritos em expiação terrestre.

A felicidade está na razão dire-

ta do progresso realizado. Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades, haurem-na eles em toda parte em que se encontram, seja na superfície da Terra, no meio dos encarnados, ou no Espaço.

A suprema felicidade só é compartilhada pelos Espíritos perfeitos, ou, pelos Espíritos puros, que a conseguem somente depois de terem progredido em inteligência e moralidade. (Trechos da 1ª. Parte - Capítulo III – O Céu).

“O Universo é um vasto canteiro de obras; uns demolem, outros constroem; cada um, talha sua pedra para o novo edifício, cujo plano definitivo é prerrogativa do Grande Arquiteto e cuja economia só será compreensível quando suas formas começarem a delinear-se acima da superfície do solo”. (Prefácio)

(Fonte: trechos do site febnet.org.br/fatos_e_personalidades)

Obras da Codificação

A codificação espírita, também conhecida como “O Pentateuco Kardequiano”, é composta por cinco obras básicas de Allan Kardec, publicadas em ordem cronológica: “O Livro dos Espíritos” (1857), “O Livro dos Médiuns” (1861), “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864), “O Céu e o Inferno” (1865) e “A Gênese” 1868.

O Livro dos Espíritos - É o principal livro da Doutrina Espírita. Podemos chamá-lo de espinha dorsal, pois sustenta todas as outras obras doutrinárias. Divide-se em quatro partes: As Causas Primárias, Mundo Espírita ou dos Espíritos, As Leis Morais e Esperanças e Consolações.

O Livro dos Médiuns - Contém o ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o Mundo Invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificulda-

des e os escolhos que se podem encontrar na prática do Espiritismo.

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Contendo a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida. O ensino moral é o terreno em que todos os cultos podem encontrar-se por mais diferentes que sejam as suas crenças.

O Céu e o Inferno - Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual. (Veja acima).

A Gênese - A Doutrina Espírita é o resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza. Deus prova a sua grandeza e seu poder pela Imutabilidade das suas leis e não pela ab-rogação delas.

“ Vivemos nesse oceano fluídico, incessantemente expostos às correntes contrárias, que atraímos, que repelimos, ou às quais entregamo-nos, conforme as nossas qualidades pessoais, mas no meio das quais os homens conservam sempre seu livre arbítrio, atributo essencial de sua natureza, em virtude do qual pode sempre escolher o seu caminho. Allan Kardec (Revista Espírita de 1863) ”

AMBULATÓRIO MÉDICO

Horário: Sábado, às 09h00, para atendimento e agendamento. Atendimento Gratuito. Sujeito a disponibilidade de vagas.

Setor de Medicamentos: Sábados, das 09h00 às 11h00.

AGENDAMENTO E DÚVIDAS PELO WHATSAPP (APENAS MENSAGEM): 11 96393-4717



Local: Rua Antônio Knittel, 57 Travessa da Av. Horácio Lafer (entre os nºs 748 – 763) – Itaim Bibi – SP

Direitos Humanos é coisa de espírita



Direitos humanos são todos os direitos relacionados à garantia de uma vida digna a todas as pessoas, direitos que são garantidos à pessoa pelo simples fato de ser humana.

Assim, os direitos humanos são todos direitos e liberdades básicas, considerados fundamentais para dignidade. Eles devem ser garantidos a todos os cidadãos, de qualquer parte do mundo e sem qualquer tipo de discriminação.

No Brasil atual, mas também em diversas partes do mundo, principalmente em países governados por sistemas totalitaristas, o termo direitos humanos apresenta uma carga negativa, gerada principalmente pela falta de conhecimento, pelo imediatismo e pelo sentimento de ódio, tão contrário ao ensinamento básico de Jesus.

Depois de tanta deturpação do conceito real e profundo, hoje no Brasil, em discussões rasas e superficiais, direitos humanos estão associados a defesa de “bandido”, termo proliferado por políticos e pessoas públicas, que buscam manipular uma massa menos culta ou por vezes mais influenciável.

O primeiro registro histórico de direitos humanos é de aproximadamente 500 anos antes de Cristo, quando Ciro, rei da Pérsia, declarou a liberdade de escravos e alguns outros direitos de igualdade humana. Esses direitos foram gravados em uma peça chamada Cilindro de Ciro. Liberdade é um direito do ser humano.

Jesus nos ensinou que devemos amar a Deus acima de todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmo. E foi praticando o que ensinou, que Jesus se portou como um exemplo de defensor dos direitos humanos. O Mestre acolheu bandidos, corruptos, prostitutas, materialistas e também aqueles que o acusaram e perseguiram. Jesus praticou a doutrina do amor e não só os curou e os perdoou, sem distinção, como também os colocou

ao seu lado e os ensinou o caminho do seu engrandecimento.

Emmanuel na mensagem “Saibamos Cooperar” do Livro Fonte Viva nos reporta que, *em todas as tarefas humanas, podemos sentir a presença do Senhor, santificando o trabalho que nos foi cometido. Por isso, não podemos olvidar a lição evangélica de que seria abençoado qualquer esforço no bem, ainda que fosse apenas o de ministrar um copo de água pura em seu nome.*

O Mestre acompanha os que administram os bens do mundo e os que obedecem às ordenanças do caminho, concorrendo na edificação do futuro melhor, nas organizações materiais e espirituais.

*Jesus permanece ao lado dos que revolvem o chão do Planeta, cooperando na estruturação da Terra Aperfeiçoada, assim como inspira os missionários da inteligência na **evolução dos direitos humanos.***

Dessa forma, temos de saber cooperar nos círculos de serviço a que fomos chamados para o concurso cristão e entender que muitas vezes, algo pode nos parecer difícil de compreender, ou ainda aceitar, mas Jesus, nosso irmão maior foi sábio naquilo que pregou e naquilo que praticou. Na dúvida, pensemos: “o que Jesus faria nesta situação?” E tenhamos em mente que não importa o irmão, Jesus não o desampararia.

Há dois mil anos, para Jesus já não parecia certo deixar as crianças maltratadas, as mulheres violentadas, os doentes abandonados e os presos condenados à morte. Desde o Calvário, aos cristãos, não se lhes parece certo exultar ao ver alguém amarrado e sangrando devido à coroa de espinho, ou gritar ensandecidamente: crucifica-o! Mas ainda hoje os cambistas do Templo, os senhores do Sinédrio e os apedrejadores gritam “*bandido bom é bandido morto*” nos programas policiais e nos palanques políticos.

No Capítulo XI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, item 14, “Caridade para com os Criminosos”, Kardec

fala exatamente sobre este tema. Nele é elucidado que devemos amar os desgraçados, os criminosos, como criaturas que são de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como também a nós, pelas faltas que cometemos contra sua Lei.

Deus permite que entre nós se achem grandes criminosos, para que nos sirvam de ensinamento e nós devemos a eles o socorro das nossas preces: a verdadeira caridade. Jesus, quando via junto de si um desses desgraçados, o considerava um doente, bem digno de piedade e estendia a mão para ele. Em realidade, não podemos fazer o mesmo, mas, pelo menos, podemos orar por ele.

Estando na Doutrina Espírita, já chegamos um pouco mais longe no conhecimento dos ensinamentos de Jesus, no entendimento da pluralidade das existências e compreendemos o estágio evolutivo que nosso Planeta se encontra, gerando momentos de muitas provas e expiações a todos aqui encarnados. Sejam mais do que Espíritas que frequentam “o Centro” e partamos para a realização e a vivência do amor ao próximo exemplificado por Cristo, o nosso irmão Salvador.

Inspirado na Codificação, Fonte Viva e Jorge Bheron Rocha.

**AMBULATÓRIO
ODONTOLÓGICO**

Dias e Horário de Atendimento:

- ☒ Segunda-feira, das 13h00 às 15h00
- ☒ Sábado, das 09h00 às 11h00 / das 13h00 às 15h00

Atendimento Gratuito. Apenas com agendamento.

AGENDAMENTO E DÚVIDAS PELO WHATSAPP
(APENAS MENSAGEM): 11 91673-3865



Local: Rua Antônio Knittel, 57
Travessa da Av. Horácio Lafer (entre os n°s 749 - 763) - Itaim Bibi - SP



Brasil, o Mundo a escutar-te
Pergunta hoje: "O que é?"
Ah! Terra de minha vida,
Responde às Nações de pé!
Das montanhas altaneiras,
Dentro das próprias fronteiras,
Alonga os braços – Sansão!...
Sem prepotência ou vanglória,
Grava no Livro da História
Novo rumo à evolução!

Contempla a sombra da guerra,
Dragão de lodo a rugir
Envenenando a Cultura,
Ameaçando o Porvir!...
Fala – assembleia de bravos –
Aos milhões de homens escravos,
Sábios, loucos Prometeus...
Do píncaro a que te elevas
Dissolve os grilhões das trevas
Na Fé que te induz a Deus!...

Brada – gigante das gentes –
Proclama com destemor
Que o Cristo aguarda na Terra
Um novo Mundo de Amor!...
Ante as grandezas que estampas
Os mortos voltam das campos
Sublimando-te a visão...
Ao Progresso, Fernão Dias!
O Dever mostra Caxias,
Deodoro a renovação!...

Dos sonhos de Tiradentes,
Que se alteiam sempre mais,
Fizeste Apóstolos, Gênios,
Estadistas, Generais...
De todos os teus recantos
Despontam palmas de santos,
Augustos pendões de heróis!...
Astros de brilhos tamanhos,
Andrada, Feijó, Paranhos
Em teus céus brilham por sóis!...



Desde o dia em que nasceste,
Ao fórceps de Cabral,
O Tempo se iluminou
Na Bahia maternal!...
Hoje, que o Mundo te espera
Para as leis da Nova Era,
Por Brasília envolta em luz,
Que em ti a vida se integre,
De Manaus a Porto Alegre,
No Espírito de Jesus!...

Ao resguardar o Direito,
Mantendo a Justiça e o Bem,
Luta e rasga o próprio peito,
Mas não despreza ninguém...
Levanta o Grande Futuro,
Ergue, tranquilo e seguro,
A Paz nobre e varonil!...
À Humanidade que chora
Clamando: "Senhor... e agora?"
O Cristo aponta: "Brasil!..."

Castro Alves

Antônio Frederico de Castro Alves foi um poeta brasileiro, da geração do romantismo. Nascido em 14 de março de 1847, em Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, Bahia. Seu falecimento se deu em 6 de julho de 1871, em Salvador, Bahia.

O poema **Brasil** encerrou o "Pinga Fogo" do Canal 4, na noite de 20 de dezembro de 1971, com o médium Francisco Cândido Xavier.



RELATÓRIO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Toda a Assistência Espiritual disponibilizada ao público que nos procura durante o ano é feita gratuitamente.
Informações disponibilizadas no site www.aluzdivina.org.br.
Foi prestada assistência espiritual presencial, nos meses de **maio e junho de 2025**.

ATENDIMENTOS	MAIO	JUNHO
Atendimento fraterno	710	500
Assistência espiritual (passes)	9.024	6.522
Acolhimento aos enlutados Grupo Mãe Benvida:		
- Atendimentos	31	28
- Vibrações	260	137
Grupo MPM – Assistência:		
- aos dependentes químicos	50	43
- aos familiares	35	36
Grupo João Nunes Maia:		
- Assistência (tumores)	55	59
- Passes	132	154
Grupo de Vibrações (*) (quarta-feira e sábado)	988	898
Público presente às Reuniões:		
- Segunda-feira	158	118
- Quarta-feira	352	384
- Quinta-feira	69	52
- Sábado	468	305
Presentes às Reuniões - TOTAL	1.047	909

Os **Grupos de Vibrações (*)**, de quartas-feiras e sábados, fazem a Assistência Espiritual à distância, atendendo aos pedidos de Vibrações, solicitados através do Site.

Nas Reuniões Espirituais Públicas Híbridas realizadas na "A Luz Divina" às quartas-feiras e aos sábados dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos ainda a oportunidade, além de aprender com as palestras e mensagens apresentadas, também de doar, através das vibrações.

Convidamos a todos os assistidos que estejam em Assistência Espiritual que participem presencialmente das reuniões, **complementando seu tratamento**, ou virtualmente através do YouTube.

"Se o mundo tivesse amor, o mundo seria bem diferente. Tudo o que de mal acontece no mundo é porque falta amor. Sempre que puder, fale de amor para alguém. Faz bem aos ouvidos de quem ouve e à alma de quem fala. O importante é fazer a caridade, não falar de caridade. Compreender o trabalho em favor dos necessitados como missão escolhida por Deus."

*Irmã Dulce – O anjo bom da Bahia (1914 * 1992)*

COLABORE COM A "A LUZ DIVINA"!

Toda contribuição é bem-vinda!

Escaneie o qr code ou utilize a chave:



tesouraria@aluzdivina.org.br

BANCO SANTANDER

AGÊNCIA: 4435 / CONTA: 13000188-3
INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA"
CNPJ. 62.161.534/0001-57